



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**SÍNDIA MARIA NANES OLIVEIRA**

**O PAPEL DO SUPERVISOR NA REUNIÃO PEDAGÓGICA**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2011**

**SÍNDIA MARIA NANES OLIVEIRA**

**O PAPEL DO SUPERVISOR NA REUNIÃO PEDAGÓGICA**

Trabalho Acadêmico Orientado apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

**Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria José Guerra.**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2011**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

O48p

Oliveira, Síndia Maria Nanes.

O papel do supervisor na reunião pedagógica  
[manuscrito]. / Síndia Maria Nanes Oliveira. – 2011.  
36 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba,  
Centro de Educação, 2011.

“Orientação: Profa. Dra. Maria José Guerra,  
Departamento de Educação”.

1. Supervisão escolar. 2. Papel do supervisor. 3.  
Reunião pedagógica. I. Título.

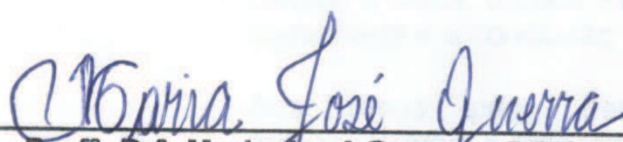
21. CDD 371.203

SÍNDIA MARIA NANES OLIVEIRA

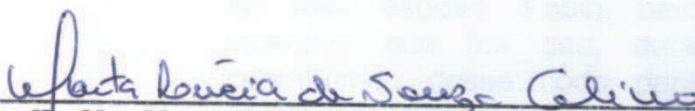
O PAPEL DO SUPERVISOR NA REUNIÃO PEDAGÓGICA

Aprovada em 23 de novembro de 2011.

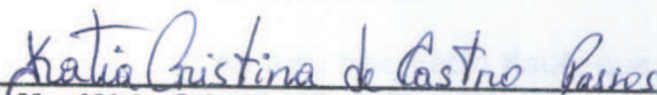
BANCA EXAMINADORA



Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Maria José Guerra – DE/CEDUC/UEPB  
Orientadora



Prof.<sup>a</sup>. Ms. Marta Lúcia S. Celino – DE/CEDUC/UEPB  
EXAMINADORA



Prof.<sup>a</sup>. Ms. Kátia Cristina de C. Passos – DE/CEDUC/UEPB  
EXAMINADORA

Dedico a Deus, o Todo Poderoso, toda essa minha caminhada e a conclusão deste curso.

Aos meus pais, pela educação que me proporcionaram e pela força e incentivo.

Ao meu esposo, Fábio, pelo enorme apoio e incentivo que me deu, durante esse período, contribuindo, desse modo, para a minha formação acadêmica, por ter confiado em mim, por ter estado a todo momento ao meu lado e ter acreditado no meu potencial.

Ao meu filho Fábio Kauê, que nasceu quando iniciei o curso e foi uma inspiração e uma bênção em nossas vidas.

À minha filha Amanda Kauanny, que nasceu quase no término do curso e me fez repensar meus conceitos sobre o que é, realmente, importante na vida, que é a nossa felicidade.

## AGRADECIMENTOS

Ao onipotente e onipresente **Deus**. Àquele **Deus** de toda sabedoria por ter me oportunizado realizar algo que sempre foi objeto da minha ânsia maior. Por ter me conduzido à Academia para poder galgar os degraus de um curso superior tão almejado por todos. Creio que o teu infinito amor, sempre presente em minha vida, me fez forte e, com isso, superei obstáculos quase intransponíveis, mas com tua mão sobre mim, consegui chegar até o fim da primeira jornada, visto que, muitas outras vitórias estão por vir.

Aos meus **pais**, pela educação que me proporcionaram ao longo de minha vida.

Ao meu **esposo**, pelo apoio, força e encorajamento no dia-a-dia dos meus estudos.

Aos **professores**, que me ensinaram não somente teorias acadêmicas, mas também me ensinaram a ser cidadã, me ensinaram a ser uma pessoa melhor.

À professora orientadora Dr<sup>a</sup> **MARIA JOSÉ GUERRA**, por sua contribuição e a importância na orientação deste trabalho e pela grande profissional, que é no desempenho de suas funções acadêmicas.

A todas as **amigas** de curso, que muito batalharam, juntamente comigo, para chegar até aqui.

“Posso não aceitar a concepção pedagógica deste ou daquela autora e devo inclusive expor aos alunos as razões por que me oponho a ela mas, o que não posso, na minha crítica, é mentir”.

Paulo Freire (Pedagogia da autonomia)

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender o papel do supervisor escolar, tendo por base a Reunião Pedagógica ocorrida na escola, a partir do texto oral dos três segmentos: supervisora, diretora e professores. Nos propomos também a alcançar os seguintes objetivos: a) observar como o supervisor trabalha no âmbito escolar por intermédio da reunião Pedagógica; b) identificar como o supervisor escolar orienta o trabalho dos professores para o melhor desenvolvimento do corpo discente na Reunião Pedagógica; e c) analisar o que pensam a direção e professores acerca da atuação do supervisor escolar na Reunião Pedagógica. Para o aporte teórico buscamos os estudos de Bruno e Christov (1998), Bolzan (2002), Medina (2002) e Ferreira (2001). Nesse sentido, constatamos que o papel do supervisor escolar na reunião pedagógica é fornecer subsídios aos professores, propondo situações didáticas que levem à construção dos conhecimentos, promovendo a educação cidadã na perspectiva da inclusão social. Dessa forma, o supervisor escolar é visto como um profissional que ajuda a difundir e implementar práticas de desenvolvimento sociocultural, despertando o interesse e o compromisso dos alunos. Diante dessa constatação, verificamos que a função do supervisor escolar na reunião pedagógica não se resume, apenas, a um mero organizador de eventos. Mas, como um profissional que se preocupa com sua função social, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e responsáveis, aptos a pensarem livremente sobre suas concepções de valores mediante as exigências de uma sociedade que se encontra em permanente transformação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Supervisão. Reunião Pedagógica. Papel do supervisor escolar.



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	8
CAPÍTULO I - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	11
CAPÍTULO II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: ESTUDO DA SUPERVISÃO ESCOLAR .....	14
2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS.....	14
2.2 COMPREENDENDO A FUNÇÃO SUPERVISORA A PARTIR DA REUNIÃO PEDAGÓGICA.....	16
2.2.1 A construção da pauta de uma das reuniões pedagógicas de que participamos na unidade escolar pesquisada .....	17
2.2.2 A teoria da prática na realização da Reunião Pedagógica .....	18
2.3 FUNÇÕES DO SUPERVISOR .....	20
2.4 A REUNIÃO PEDAGÓGICA ENQUANTO PRÁTICA DO TRABALHO DA SUPERVISÃO.....	22
CAPÍTULO III - A ANÁLISE DOS DADOS .....	25
3.1 O PAPEL DO SUPERVISOR NA REUNIÃO PEDAGÓGICA PARA A PRÓPRIA SUPERVISÃO E PARA A DIREÇÃO .....	25
3.2 O PAPEL DO SUPERVISOR NA REUNIÃO PEDAGÓGICA PARA OS PROFESSORES.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	28
REFERÊNCIAS.....	29
ANEXOS .....	30
Anexo A – “Tempo”, Carlos Drummond de Andrade	
Anexo B – Projeto Direitos Humanos e Formação de Valores	
Anexo C – Ficha de avaliação do aluno	
Anexo D – “A partir de hoje”, de autor desconhecido	

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho que trata sobre o papel do supervisor na reunião pedagógica, tem o objetivo de compreender a função do supervisor na escola, a partir do texto oral de três segmentos, a saber: supervisora, direção e professores, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo por base a reunião pedagógica. Na atualidade, o mundo mudou a educação também, mudou e os profissionais da educação também mudaram. Essas mudanças impuseram a necessidade de se mudar também a concepção do ensino-aprendizagem voltada para a transformação social dos educandos e educadores, para que eles compreendam as múltiplas possibilidades que se apresentam em relação à concretização de ações voltadas para a transformação.

Com a finalidade de compreender a complexidade e a diversidade da educação em um mundo globalizado e em contínua transformação, é importante refletirmos primeiro sobre o papel da educação como processo de humanização e disseminação de cultura. Homens e mulheres, na condição de educadores e educandos, vão passo a passo, construindo o caminho para esse percurso, lembrando que educar é promover emancipação, é possibilitar a apropriação dos conhecimentos, das ciências, das técnicas, dos valores, das linguagens, das artes, da cultura e da humanidade. Educar significa, antes de tudo, apropriar-se dessa riqueza humana e contribuir para que os sujeitos, as instituições e a sociedade se apropriem desse desenvolvimento cognitivo, científico e tecnológico, cultural, ético, artístico e simbólico.

Desse modo, a ação do supervisor escolar está voltada para sensibilizar os educadores a trabalharem meios e formas adaptadas para lidarem com a multiplicidade de pessoas, com o objetivo de potencializar suas capacidades para participarem das oportunidades e desafios que o sistema educacional lhes oferece. É importante, pois, registrar que a sua inserção no campo das ações educativas da escola deu um passo importante em direção à uma educação profissional, a qual tem papel social e, portanto, necessita estar em constante sintonia com os movimentos e dinâmica da sociedade.

Nesse sentido, o papel do supervisor escolar na reunião pedagógica é orientar o trabalho dos professores para o melhor desenvolvimento do corpo docente. Desse modo, o supervisor escolar viabiliza a transformação social dos educandos. Portanto, a ação do supervisor escolar no processo de transformação social dos educandos ocorrerá de forma mediadora por meio do trabalho docente na escola.

É com esse desejo que nos propusemos a desenvolver a pesquisa “*O papel do supervisor na reunião pedagógica*”.

Acreditamos que “o papel do supervisor escolar na reunião pedagógica” é de grande importância porque é a partir dessa sua ação, que os projetos são propostos e, em seguida, são postos em prática na escola, viabilizando e fortalecendo o desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos educandos e da comunidade, na qual a escola se encontra inserida.

Para tanto, nos propomos a estudar o papel do supervisor escolar na reunião pedagógica a partir de alguns *objetivos* que pretendíamos alcançar como sendo: a) observar como o supervisor trabalha no âmbito da escola por intermédio da reunião pedagógica; b) identificar o modo como o supervisor escolar orienta o trabalho dos professores para o melhor desenvolvimento do corpo docente, na reunião pedagógica; e c) analisar o que pensam a direção e o corpo docente acerca da atuação do supervisor escolar na reunião pedagógica.

Nessa perspectiva, a pesquisa “*O papel do supervisor na reunião pedagógica*” apresenta uma reflexão sobre os seguintes aspectos: Como o supervisor escolar organiza, conduz e realiza a reunião pedagógica? Como o supervisor escolar orienta o trabalho dos professores durante a reunião pedagógica? O que pensam a direção da escola e os professores sobre a função do supervisor na escola a partir do texto oral dos três segmentos: professores sobre a atuação do supervisor escolar na reunião pedagógica?

A realização desta pesquisa ocorreu no período entre novembro de 2010 e maio de 2011, na Escola Municipal Padre Antonino, situada na Rua Carlos Alberto de Sousa, s/n, no Bairro de Bodocongó, na cidade de Campina Grande, Paraíba-Brasil. Essa escola atende a uma clientela bastante diversificada e residem em

áreas de periferia da cidade, que compreende os bairros de Bodocongó, Pedregal, Ramadinha I e II, além da Vila dos Teimosos, nas quais estão vulneráveis a todo tipo de violência urbana. Nesse sentido, o trabalho da supervisora e de toda equipe escolar passa a ser muito mais intenso, com o intuito de solucionar os possíveis problemas que, porventura, os alunos vivenciam no dia-a-dia de sua comunidade.

Este estudo se justifica por compreendermos que o papel do supervisor escolar deve estar voltado para o desempenho do professor, ou seja, deve se voltar para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atividades sociais e culturais, buscando, desse modo, os melhores meios de interação entre os segmentos e estando em plena consciência de que sua atuação é de forma política e que, por sua vez, contribui para o desenvolvimento e participação dos alunos na sociedade. Esta pesquisa, sem dúvida, irá possibilitar importantes reflexões sobre o assunto, contribuindo para a concretização das práticas do supervisor, capazes de responder à complexidade de suas ações na instituição escolar.

## **CAPÍTULO I - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este capítulo apresenta o caminho da pesquisa que começou a ser traçado para o desenvolvimento deste trabalho a partir da metodologia qualitativa de abordagem etnográfica, que teve a sua realização efetivada tendo por base o estudo da prática escolar no cotidiano da escola pública para compreender qual é a função do supervisor escolar na reunião pedagógica. Um estudo dessa natureza, assim, recomenda Oliveira (2007, 59) requer do aluno estagiário, ao mesmo tempo, também, pesquisador tentar explicar o significado e as características do resultado das informações obtidas através de situações interativas para interpretar a realidade. Assim, estudar a função do supervisor escolar numa reunião pedagógica é sem dúvida poder interpretar o que diz cada membro participante, durante cada evento desses.

Ao chegarmos à escola fomos bem recebidas, a gestora nos apresentou a sua equipe de trabalho, ou seja, a supervisora, coordenadora, pessoal técnico e professores. Na sequência, fomos conhecer a estrutura física da escola. Vimos que a escola conta com um total de doze salas destinadas para: diretoria, os professores, leitura, informática, de vídeo e sete salas de aula, quatro banheiros, incluindo-se um para deficiente físico, um salão de eventos, uma rampa de acesso para deficiente físico, uma horta, um refeitório e garagem.

Depois de conhecermos a estrutura física da referida escola fomos convidadas a participar de uma “reunião pedagógica”. Este momento passou a ser um marco significativo, que denominamos de nossa primeira experiência, para o conhecimento do trabalho do supervisor numa unidade escolar que se desencadeia, na maioria das vezes, a partir da reunião pedagógica, como tivemos a oportunidade de participar de diversas e diferentes reuniões, geralmente, coordenadas pela supervisora.

Dentre as diferentes reuniões pedagógicas que tivemos a oportunidade de participar, escolhemos a primeira porque foi logo, no início da realização do nosso estágio. Esta reunião pedagógica teve início após o intervalo, no horário das 9h30min e se estendeu até as 11h00. Surgia, assim, a possibilidade de se

compreender o que é mesmo que o supervisor deve fazer numa reunião pedagógica.

Nesse dia, só houve aula na escola até as 9h00 e, em seguida, os alunos foram liberados de suas atividades escolares. Daí que a reunião pedagógica aconteceu com a presença de toda a equipe escolar, a saber: supervisora, diretora, orientadora, professores e duas alunas estagiárias e pesquisadoras (éramos duas) do curso de Licenciatura em Pedagogia.

É a supervisora que começa a reunião apresenta e coordena toda a pauta, que é apresentada e discutida, pedagogicamente, durante esse período, na qual foram abordados vários assuntos, dentre eles destaque foi dado como prioridade:

- Amostra pedagógica;
- Revisão do jornal da escola;
- Os tipos de atividades que iriam ser aplicadas para todos os alunos pelos professores;
- As temáticas que poderiam ser trabalhadas no final de ano, como: [i] peças teatrais; [ii] cantatas e a chegada de Papai Noel.

Após, abordagem desses assuntos de pauta, a supervisora fez lembrar aos professores sobre outro aspecto também de natureza pedagógica do trabalho do supervisor que é “a regularização dos diários”, pois havia alguns diários de classe que estavam sem o registro de aulas, sem a frequência dos alunos e sem as observações do professor. Dando continuidade, a supervisora nos apresentou o rascunho do jornal, que foi produzido pelos alunos, com o auxílio dos professores e de toda a equipe educacional da escola, que tinha por título: “Agentes do saber”.

Nessa reunião, o jornal foi lido e examinado por todos os presentes com o objetivo de verificar se havia algo a acrescentar ou diminuir, com o intuito de melhorá-lo e só então mandá-lo para que ele fosse impresso. A partir daí, começamos realmente o nosso estágio como supervisoras naquela instituição escolar.

Então, a escola Municipal Padre Antonino juntamente, com a supervisora nos proporcionou uma rica aprendizagem, durante a nossa permanência de um ano para outro. Durante o estágio, auxiliamos a supervisora em tudo o que foi necessário,

como por exemplo: **[i]** na aplicação de atividades avaliativas, inclusive a provinha Brasil; **[ii]** fazendo diagnósticos de alunos para o relatório final; **[iii]** participando dos planejamentos e reuniões; **[iv]** ajudamos aos professores na confecção de materiais para expor (cartazes, faixas); **[v]** participamos das aulas de informática junto com o professor e a supervisora e **[vi]** preparamos atividades dentro do tema que seria trabalhado. Diante de tudo o que observamos na escola em que estagiamos, iremos nos deter, especificamente, em descrever como o supervisor escolar elabora uma reunião pedagógica, desde a pauta da reunião até sua execução.

Portanto, para a realização da coleta de dados pesquisados utilizamos o método da observação com registro em diário de campo e por meio de texto oral, com perguntas e respostas, durante conversas informais. Desse modo, classificamos os sujeitos da pesquisa com os seguintes símbolos: **Ap = aluna pesquisadora; SE = supervisora escolar; DE = diretora escolar; P1 = professora 1; P2 = professora 2; P3 = professora 3 e P4 = professora 4.** As perguntas foram realizadas pela aluna pesquisadora (**Ap**) e respondidas pela supervisora educacional (**SE**), já para diretora da escola adotamos (**DE**) e, finalmente, para as professoras adotamos para a transcrição (**P1**), (**P2**), (**P3**) e (**P4**). Desse modo, queríamos organizar melhor as falas coletadas dos sujeitos pesquisados com o objetivo de se fazer compreender.

## **CAPÍTULO II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: ESTUDO DA SUPERVISÃO ESCOLAR**

### **2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS**

Na atualidade, a busca por práticas educativas sintonizadas com o ensino-aprendizagem como um ato social acessível a todos é, certamente, uma das preocupações dos profissionais engajados na educação. É necessário aos educadores um conjunto de ações que possibilitem o trabalho com o aluno(a) como um sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, surge a real necessidade da presença de um supervisor escolar que atue junto ao corpo docente em nome da eficiência e da eficácia dos resultados.

De acordo com Lima (2001), a ideia da supervisão surgiu com a industrialização, objetivando à melhoria quantitativa e qualitativa da produção. No início do século XIX, a função do supervisor estava voltada para a verificação das atividades docentes, e no princípio do século XX, a supervisão passa a se preocupar com padrões de comportamentos bem definidos, visando à eficiência do ensino.

Na segunda década do século XX, percebe-se uma grande tendência de introduzir princípios democráticos nas organizações educacionais, aplicando ao papel do supervisor a imagem de líder democrático. Ainda em 1930, a supervisão assume o caráter de liderança e cooperação para o alcance dos objetivos. Olhando dessa forma, a supervisão tinha como finalidade estabelecer um novo olhar ao desenvolvimento de técnicas relacionadas ao ensino.

No Brasil, a supervisão surgiu pela primeira vez com a Reforma Francisco Campos – Decreto-Lei 19.890 de 18/04/1931. A concepção de supervisão nesse decreto é concebida de forma contrária daquela que vinha sendo realizada até aquele momento, como simples fiscalização, e passa a assumir o caráter pedagógico de sua área.

Em 1950, um acordo entre Brasil e Estados Unidos permitiu que a supervisão reaparecesse no cenário da educação brasileira de forma modernizada, com a



denominação de Supervisão Escolar, para garantir a efetivação de uma política desenvolvimentista visando à concepção de educação como transformação social.

Esse modelo de supervisão iniciou-se no Brasil mediante os cursos promovidos pelo Programa Americano-brasileiro de Assistência ao Ensino Elementar (PABAE). O PABAE expandiu-se no Brasil durante o período de 1957 a 1963, estabelecendo um momento inovador na área pedagógica. Segundo Enguita (1989 *apud* LIMA, 2001), o acordo entre Brasil e Estados Unidos tinha como objetivo promover mudanças na mentalidade das pessoas, cujo entendimento era atingir um nível de vida economicamente produtivo e saudável.

Nesse sentido, a ação norte-americana estendida sobre o campo educacional no Brasil, através do PABAE, encontrou espaço para a disseminação da ideologia capitalista, promovendo assim, cursos, encontros e distribuição de material didático, difundindo obras da literatura americana.

Dentro desse contexto, Tavares (1980 *apud* RANGEL, 2001, p.73) afirma que “O PABAE influenciou a educação brasileira, incutindo a ideologia democrática junto à juventude, passando aos brasileiros a percepção do amigo americano, por meio da ajuda prestada pelos Estados Unidos”.

Sequenciando a linha de raciocínio do autor, o PABAE introduziu na educação brasileira a ideologia democrática, deixando transparecer aos brasileiros a percepção da solidariedade, embora essa visão fosse puramente capitalista.

Ainda nesse contexto, no início dos anos 1960, o país passa por mudanças radicais que afetam diretamente a educação. O nosso sistema educacional passa a ser explicitamente assunto de interesse econômico e de segurança nacional. Dentro desse quadro, a supervisão escolar assume, nos diversos sistemas educacionais das unidades federais, a função de controlar a qualidade do ensino e de criar, desse modo, condições que promovessem a sua real melhoria.

Na década de 1990, o trabalho da supervisão estava voltado para os aspectos tecnoburocráticos do ensino, insere-se no processo pedagógico, auxiliando a coordenação das atividades desse processo pelo estudo e pelas práticas coletivas dos professores.

Atualmente, a supervisão pedagógica volta-se para o ensino e a aprendizagem. Embora, a tônica esteja centrada na relação entre professor e supervisor, e essa interação é fundamental para o desenvolvimento de habilidades institucionais, imprescindíveis à obtenção de uma percepção global da realidade.

Nesse sentido, percebe-se cada vez mais que o supervisor escolar necessita atuar junto ao professor. E esse trabalho coletivo tem respaldo na capacidade de preparar o homem para uma sociedade mais dinâmica e complexa.

## 2.2 COMPREENDENDO A FUNÇÃO SUPERVISORA A PARTIR DA REUNIÃO PEDAGÓGICA

Entendemos por reunião, conforme Ferreira (2001, p. 606) “Ato ou efeito de reunir-se. Agrupamento de pessoas para tratar de qualquer assunto.” Ainda de acordo com Ferreira (2001, p. 522) pedagógica é “Teoria e ciência da educação e do ensino.” Portanto, sabemos que Reunião Pedagógica é a reunião que trata da educação e do ensino.

Essencial na reunião pedagógica do supervisor é a sua característica de pauta. Isto é, como uma espécie de rol, uma lista programada de ações que organizam o trabalho didático-pedagógico do supervisor na unidade escolar, em que atua e, conseqüentemente, de todos aqueles que atuam na escola, seja ela de natureza pública ou privada. Antes de dar início à reunião a supervisora estuda o tema que foi sugerido pela Secretaria de Educação do Município de Campina Grande, Paraíba, Brasil e, em seguida, prepara a pauta para a realização da reunião pedagógica referente ao dia 12 de novembro de 2010. Vejamos a seguir.

2.2.1 A construção da pauta de uma das reuniões pedagógicas de que participamos na unidade escolar pesquisada

#### REUNIÃO PEDAGÓGICA

Data: 12 de novembro de 2010

Horário: 9h30min

Local: **Sala dos Professores**

Participantes: **Equipe técnica**

Objetivo: **Orientar e auxiliar os professores na resolução das tarefas propostas para o final de ano**

#### ROTEIRO DE PAUTA

- Boas-vindas;
- Mensagem de um texto reflexivo intitulado de “Tempo”, de autoria do poeta cronista, contista e comprometido com a realidade social que é o mineiro, Carlos Drummond de Andrade (vê ANEXO-1), que foi entregue a cada um dos participantes e lido pela supervisora para todos os presentes. E, em seguida, foi lido o texto individualmente, por cada pessoa todo o grupo;
- Logo após a leitura individual do texto, foi realizada uma discussão seguida, de uma reflexão onde todos os presentes fizeram comentários, inclusive comentando acerca de sua experiência teórico-prática;
- Entrega da pauta;  
Apresentação do Projeto que iria ser desenvolvido na escola, o qual tinha por título: Direitos Humanos e Formação de Valores (vê ANEXO- 2).
- Apresentação da Ficha de avaliação do aluno (vê ANEXO- 3)
- Definição da data para a amostra pedagógica.
- Entrega de um texto para encerramento da reunião, o qual tinha por título: “A partir de hoje”, de autor desconhecido (vê ANEXO- 4).

### 2.2.2 A teoria da prática na realização da Reunião Pedagógica

A reunião pedagógica da Escola Municipal Padre Antonino é feita mensalmente, ou seja, onze vezes durante o ano letivo. A reunião da qual vamos falar teve a sua realização no dia 12 de novembro de 2010, na qual estavam presentes a supervisora escolar, a diretora, a orientadora escolar, a secretária, os professores e nós (alunas pesquisadoras – estagiárias do curso de Licenciatura em Pedagogia com habilitação em Supervisão Educacional).

A reunião pedagógica estava marcada para começar após o intervalo às 09h30min, e terminar às 11h00 horas. Porém, só teve seu início às 10h00 horas, pois os professores foram lanchar e conversaram muito, então, já começamos a reunião com um pouco de atraso.

A supervisora escolar dá bom dia a todos. Logo em seguida, ela pede desculpas e fala que a reunião começou com atraso e seu horário deve se estender até as 11h30 visto que, se trata da penúltima reunião pedagógica do ano e por ter uma pauta muito extensa, que vai exigir bastante discussão. A supervisora escolar entrega uma mensagem para reflexão, que tem por título: “Tempo”, do poeta Carlos Drummond de Andrade. Depois, ela pede a todos os presentes que façam uma leitura silenciosa. Após a leitura silenciosa, ela faz uma leitura do texto em voz alta. Depois disso, surgem alguns comentários sobre o texto lido. Na sequência, a orientadora escolar entrega a pauta da reunião pedagógica para que todos leiam. Após a leitura da pauta, começa a discussão dos assuntos abordados.

Surge então um dos papéis do supervisor que é o de “orientação pedagógica” para penúltima reunião de 2010 que foi em torno do *primeiro assunto* discutido sobre o relatório da *Ficha de Acompanhamento e Avaliação da Aprendizagem*, que é realizado trimestralmente, por meio de provas, aplicadas pelas supervisora escolar e orientadora escolar, respectivamente, que visam avaliar o desempenho dos alunos, com o intuito de observar o que pode ser melhorado. Vale salientar que essas “fichas” foram entregues aos professores para saber se eles estavam de acordo ou não. Esse relatório deve ser enviado pela direção da escola à Secretaria de Educação do Município de Campina Grande, sempre no final de cada ano letivo. Os

professores que estavam presentes à reunião pedagógica concordaram com as “fichas” e ficou acordado entre eles e a equipe técnica: supervisora e orientadora, que as avaliações seriam aplicadas na semana seguinte, na sala de leitura.

O *segundo assunto* que foi discutido foi a “Amostra pedagógica”, na qual seriam expostos os trabalhos realizados pelos alunos, durante todo o ano letivo, com o auxílio dos professores. A data ficou definida para o dia 11 de dezembro do ano de 2010, em um dia de sábado. Essa Amostra pedagógica foi aberta à comunidade. O objetivo da “Amostra pedagógica” era fazer com que os pais vissem os trabalhos que os seus filhos produziram durante todo o ano letivo. Todavia, houve uma discordância dos professores, em relação à data prevista para essa amostra, mas depois voltaram atrás e terminaram concordando com a data estipulada pela equipe técnica escolar. Os professores deveriam, juntamente com seus alunos, selecionar os melhores trabalhos confeccionados durante todo ano letivo, na escola, para apresentá-los no dia da “amostra pedagógica” a comunidade escolar e aos visitantes.

O último assunto a ser discutido nessa reunião foi o “Projeto Direitos Humanos e Formação de Valores”, o qual teve sua discussão aberta na reunião pedagógica realizada no mês de outubro de 2010, discussão esta, apenas superficial naquela ocasião. O título do Projeto foi proposto pela Secretaria de Educação do Município de Campina Grande, mas quem o elaborou foi a equipe técnica da escola. Foi entregue pela supervisora escolar a cada participante da reunião uma cópia do Projeto Direitos Humanos e Formação de Valores, o qual foi lido e discutido por todos os presentes.

Quanto ao projeto, este apresentava a seguinte estrutura: Justificativa; Objetivo geral; Objetivos específicos; Metodologia; Avaliação direta; Avaliação indireta e Bibliografia. Na Justificativa, o Projeto fala do difícil relacionamento entre alunos e alunos, e alunos e professores. Então, houve a necessidade de se resgatar esses valores. O Objetivo geral desse Projeto visa dar a oportunidade para que os alunos reflitam a sua prática e suas atitudes como ser humano. Os Objetivos específicos falavam sobre a valorização do aluno; elevação da sua auto-estima; criação de um ambiente de confiança e respeito; a importância dos alunos; valorização dos sentimentos de amizade e amor e realização de dinâmicas afetivas.

A Metodologia mostrava o caminho que seria percorrido pelos que realizariam o Projeto. A Avaliação era pontuada com recursos de foram direta e indireta e a Bibliografia era composta de referências utilizadas como base para a elaboração do Projeto. Após a leitura detalhada de todo o Projeto por todos os participantes da reunião pedagógica, houve um momento de discussão e debate acerca do projeto. Alguns professores resistiram não ao Projeto em si, mas ao tempo que era curtíssimo para a sua realização.

Por fim, a supervisora escolar nos entregou a mensagem final que tinha por título: “A partir de hoje”, de autor desconhecido. Essa mensagem foi lida pela diretora da escola e ela pediu que todos fizessem uma reflexão sobre o texto. Desse modo, a reunião pedagógica foi encerada. Tudo isso, nos conduziu a necessidade de estudar a teoria que se gera na prática que cria as funções do supervisor que acontece no seu fazer escolar. O que me chamou a atenção nessa reunião foi o modo como a supervisora conduziu a reunião, com objetividade e clareza, sem deixar que ninguém se desviasse dos seus objetivos.

### 2.3 FUNÇÕES DO SUPERVISOR

A prática pedagógica nos orienta que essa deve ser compreendida, como algo que se realiza dentro de um determinado contexto e se efetiva por meio de uma teoria que lhe dar sustentação, porque o sujeito, responsável pela ação educacional, é alguém situado em um ambiente geográfico, social, político, econômico e histórico, em que todas as suas ações se inserem num tempo histórico e, em um determinado espaço social. Através do trabalho, o homem cria modelos de comportamentos e saberes. Através da educação, ele assegura o aperfeiçoamento de suas atividades e transfere, às futuras gerações, os conhecimentos elaborados pelos seus antecessores. O resultado de seu trabalho não é um produto material, todavia um produto social, um serviço prestado à sociedade. Trata-se, pois, de uma atividade político-pedagógica. Aqui, nos referimos, basicamente, a todo profissional de educação. À função supervisora, segundo Rangel (2001, p. 57), “incumbem ações de natureza pedagógica, administrativa e de inspeção”.

O supervisor pedagógico escolar é o profissional que dá apoio técnico, administrativo e pedagógico. Suas ações são realizadas na escola, integradas à equipe docente, ao coordenador e ao diretor, garantindo, assim, as condições mínimas e necessárias para o sucesso da aprendizagem. A troca de experiências desses profissionais é fundamental para que as ações pedagógicas ocorram com mais facilidade. Entre os diversos papéis que o supervisor desempenha na escola os mais estratégicos são implantar políticas públicas, acompanhar o desenvolvimento do projeto político pedagógico escolar e oferecer formação continuada aos coordenadores pedagógicos e professores.

Com relação ao conceito da supervisão escolar na educação, Ferreira (1998 *apud* RANGEL, 2001, p. 9) destaca:

O trabalho dos profissionais da educação em especial da supervisão educacional é traduzir o novo processo pedagógico em curso na sociedade mundial, elucidar a quem ele serve, explicitar suas contradições e, com base nas condições concretas dadas, promover necessárias articulações para construir alternativas que ponham a educação a serviço do desenvolvimento de relações verdadeiramente democráticas.

Nesse sentido, o trabalho do supervisor escolar é fomentar novas formas de organização do trabalho sintonizadas com o pleno desenvolvimento e participação das pessoas na sociedade.

Segundo Ferreira (*Op. Cit.*, p. 148), “a supervisão educacional é vista como uma prática profissional do educador comprometido com o significado e as implicações sociopolíticas da educação”.

Ainda, de acordo com a autora, a supervisão educacional deve estar comprometida com o funcionamento das questões sociopolíticas da educação, ajudando-nos a compreender que no significado da palavra supervisão, o prefixo “super” não significa uma posição hierárquica de superioridade; ao contrário, traz em si uma visão sobre o processo de ensino-aprendizagem, que permite visualizá-lo no geral, nos elementos de sua integração e interdisciplinaridade.

Para isso, vale mencionar que o supervisor só atinge seus objetivos quando se realiza pela sua atividade prática. Confirmando o que afirma LIMA (2001), o

grande desafio da ação supervisora é o de manter uma relação de parceria junto aos professores, com posições e interlocuções definidas e garantidas na escola. Nesse caso, o supervisor escolar deve ter uma relação amistosa com os educadores, a fim de que não tenhamos uma visão de hierarquia no seio da escola.

Atualmente, o papel do supervisor vem ganhando uma nova dimensão devido às transformações ocorridas no ambiente escolar. Conforme LÜCK (1981, p. 20), “o papel do supervisor escolar se constitui, em última análise, na somatória de esforços e ações desencadeados com o sentido de promover a melhoria do processo de ensino-aprendizagem”. Nesse sentido, o papel do supervisor é desenvolver o trabalho educativo juntamente com o professor, por meio de ideias, atuando no desenvolvimento dos educandos.

De acordo com Ferreira (1998*apud* RANGEL, 2001, p. 85), “o compromisso da supervisão, em última instância, é a garantia de qualidade da formação humana, que se processa nas instituições escolares, no sistema educacional brasileiro, na atual conjuntura mundial”. Dessa forma, o supervisor escolar tem importante papel no contexto educacional. Ele deve agir com inteligência e equilíbrio para exercer suas atividades de forma responsável e comprometida com a formação humana. O coordenador/supervisor é também um profissional responsável pelo desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico e por colocar essa proposta em ação.

Nesse sentido, cremos que o supervisor escolar tem a possibilidade de transformar a escola no exercício de uma função comprometida com uma proposta política, buscando a cooperação com outros seres humanos, visando o desenvolvimento dos sujeitos com os quais se relaciona.

## 2.4 A REUNIÃO PEDAGÓGICA ENQUANTO PRÁTICA DO TRABALHO DA SUPERVISÃO

Este tópico da pesquisa é dedicado à apresentação das principais discussões teóricas acerca do tema Reunião Pedagógica. No que se refere à reunião



pedagógica, entendemos por reunião, conforme Ferreira (2001, p. 606) “Ato ou efeito de reunir-se. Agrupamento de pessoas para tratar de qualquer assunto”. E, entendemos por pedagógica de acordo com Ferreira (2001, p. 522), como “Teoria e ciência da educação e do ensino.” Portanto, sabemos que Reunião Pedagógica é a reunião que trata da educação e do ensino. Nela, as pessoas se agrupam visando tratar de determinados assuntos de interesse da comunidade escolar e buscam solucionar problemas, procurando transformar o ensino-aprendizagem numa ferramenta eficaz em promover a emancipação educativa dos sujeitos.

A reunião pedagógica tem sido muito criticada por muitos, todavia, ela tem sido de suma importância para os professores porque de acordo com Bruno e Christov (2004 p. 55), “a importância dessa reflexão está na oportunidade de os professores avaliarem sua prática, trocarem experiências com os colegas e aprofundarem conhecimentos relativos ao processo de ensino”. Portanto, vemos que essa reunião não é um tempo perdido como muitos definem, mas um meio eficaz de repensar nossas práticas na sala de aula para promover um ensino de qualidade, formando, assim, cidadãos críticos.

Segundo Bolzan (2002 p. 83), a reunião pedagógica é um momento caracterizado “pelo aprofundamento das discussões e análise grupal sobre as situações de sala de aula, quando todas as professoras se posicionam”. Vemos, desse modo, que é na reunião pedagógica que os debates e as discussões sobre o que ocorre na sala de aula se aprofundam. Além disso, o momento da reunião pedagógica é o espaço apropriado para que supervisores, coordenadores, diretores e professores se posicionem criticamente sobre a sua própria prática no cotidiano escolar.

De acordo com Medina (2002 p. 61), as reuniões pedagógicas foram caracterizadas como “momentos de relações voltadas para a criação de ideias, pensamentos e também de práticas que possibilitassem especificar um caminho para a ação supervisora no interior da escola”. Observamos então, pelo exposto que é na reunião pedagógica que surgem e se discutem as novas ideias, objetivando criar, com isso, um ambiente propício para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem na escola. Ainda segundo MEDINA (2002 p. 64), as reuniões pedagógicas se transformavam em um lugar no qual “colocávamos em comum

nossas experiências ao por em questão nosso conhecer e nosso agir. Eram momentos de diálogo. Uma reflexão sobre os nossos próprios passos”. Pelo que foi exposto pela autora, podemos perceber que a reunião pedagógica é um espaço de troca de experiências, é o momento da conversa e do diálogo produtivo em que todos crescem.

## CAPÍTULO III - A ANÁLISE DOS DADOS

Participaram de nossa pesquisa seis pessoas: a supervisora, a diretora, a professora 1, a professora 2, a professora 3, e a professora 4. Todas aceitaram com satisfação, conversar sobre algumas questões que passaremos a transcrevê-las, a seguir. Para efeito da análise organizamos em dois momentos.

### 3.1 O PAPEL DO SUPERVISOR NA REUNIÃO PEDAGÓGICA PARA A PRÓPRIA SUPERVISÃO E PARA A DIREÇÃO

Conversa de **Ap** com a **SE** para saber qual é o seu papel na organização de uma reunião pedagógica (Data:13 /10/2011).

#### Situação 1

**Ap** Como o supervisor organiza uma reunião pedagógica?

**SE** Seguindo os seguintes passos: São mensais. Baseamo-nos nas informações do desempenho dos alunos que obtenho através do acompanhamento trimestral dos alunos, e junto ao orientador verificamos o que pode ser melhorado. Seguindo as orientações da SEDUC, ou seja, as temáticas bimestrais, seleciono artigos, materiais ligados ao tema que vai ser trabalhado e repasso fazendo leituras e reflexões. Depois que estou com todo o material nas mãos e vejo como está o desenvolvimento dos alunos, aí sim me sento com a orientadora e juntas preparamos a reunião. Levamos proposta de trabalho mensal com sugestões de atividades dinâmicas, livros e músicas para os professores. Sempre estamos trabalhando junto com a família.

Analisando a fala da supervisora escolar na Situação 1, podemos perceber que a reunião pedagógica ocorre mensalmente na escola e tem por base as informações do desempenho dos alunos que ela (supervisora) obtém através do acompanhamento trimestral dos alunos. Percebemos também que a supervisora se reúne com a orientadora para verificar o que pode ser melhorado e segue as orientações da Secretaria de Educação no que concerne às temáticas bimestrais.

Vemos que a supervisora escolar seleciona o material e, em seguida, ela se senta com a orientadora e prepara a reunião pedagógica, levando proposta de trabalho mensal, sugestões de atividades dinâmicas, livros e músicas para os professores, além de integrar também a família na escola. Com isso, observa-se que a supervisora tem o interesse de tratar de assuntos e temas pautados na disseminação de saberes indispensáveis à formação cidadã. Isto é confirmado por Medina (2002 p. 61), quando ele fala que as reuniões pedagógicas foram caracterizadas como “momentos de relações voltadas para a criação de ideias, pensamentos e também de práticas que possibilitassem especificar um caminho para a ação supervisora no interior da escola”.

### **Situação 2**

- Ap** Qual é o seu papel principal dentro dessa reunião?  
**SE** Articuladora do trabalho pedagógico.

Observando a fala da supervisora escolar na Situação 2, percebemos que ela é responsável pela organização do trabalho pedagógico dentro da reunião pedagógica, ou seja, a supervisora escolar, de acordo com LIMA (2001) é aquela que mantém uma parceria junto aos professores, com posições e interlocuções definidas e garantidas na escola. Vemos assim, que o supervisor escolar precisa ter uma relação amistosa com todo o corpo docente.

### **Situação 3**

- Ap** Qual a importância do supervisor na reunião pedagógica?  
**DE** A supervisora é a pessoa mais importante da reunião pedagógica, pois é ela quem planeja, organiza e executa, ou seja, ela é a peça principal da reunião. Ela faz muito bem o seu papel como supervisora.

Diante da fala da diretora escolar na Situação 1, podemos perceber que o discurso dela mostra claramente que a responsabilidade total pelo andamento e desenvolvimento da reunião pedagógica é da supervisora escolar. Diante disso, nos parece que a supervisora escolar é quem responde por tudo na reunião, quando, na

verdade, o sucesso da reunião pedagógica depende de todos que nela estão inseridos. Portanto, todos são responsáveis pelo bom desempenho da reunião pedagógica.

### 3.2 O PAPEL DO SUPERVISOR NA REUNIÃO PEDAGÓGICA PARA OS PROFESSORES

Segue agora, as falas das professoras que expressam como age o supervisor na reunião pedagógica, auxiliando-os no preparo das tarefas do dia-a-dia em sala de aula.

Conversa de **Ap** com **P1, P2, P3** e **P4** para saber qual é a importância da reunião pedagógica para a prática docente (Data:13/10/2011)

#### **Situação 1 -**

- Ap** As reuniões pedagógicas são importantes, por quê?  
**P1** Sim, pois nos norteia para o que devemos trabalhar com o aluno, nos ajudando e dando dicas para o melhor desenvolvimento do aluno.  
**P2** Sim é importante porque contribui bastante para o nosso dia-a-dia em sala de aula, como também ficamos informadas do trabalho do supervisor.
- Ap** Você concorda com o que o supervisor faz na reunião?  
**P3** Geralmente eu concordo, pois ela nos orienta não só a trabalhar com o aluno, mas também com a comunidade visando o melhor para todos.  
**P4** “Concordo, pois ela sempre nos traz novidades boas para o nosso bom desempenho.”

Analisando as falas dos professores 1 e 2 na Situação 1, vemos que eles afirmam que as reuniões pedagógicas são importantes porque mostram um caminho e dão dicas, os auxiliando para que eles melhorem o ensino-aprendizagem dos alunos. Isto é o que corrobora MEDINA (2002, p.64) quando diz que as reuniões “eram momentos de diálogo. Uma reflexão sobre os nossos próprios passos”.

De acordo com as falas dos professores 3 e 4, ainda na Situação 1, percebemos que ambos concordam com o trabalho que o supervisor escolar desempenha na reunião pedagógica, visto que, o referido trabalho sempre os orienta e traz boas novidades para o desempenho de suas atividades em sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grande desafio do supervisor na atualidade é refletir sobre a sua prática no processo pedagógico, tendo em vista que a ação educativa nasce dentro da concepção de ampliar a qualidade de plenitude da convivência humana. Com isso, diante das falas dos professores e das falas dos demais sujeitos que foram analisados nessa pesquisa feita, uma certeza é evidente, a de que o supervisor escolar é um profissional que pode fornecer direcionamentos para o desenvolvimento de competências a partir das situações concretas da realidade, contribuindo para a concretização de práticas educativas capazes de responder à complexidade do trabalho educativo, assim, ele promove necessárias articulações para construir alternativas que ponham a educação a serviço do desenvolvimento de relações verdadeiramente democráticas.

Nesse sentido, constatamos que o papel do supervisor escolar na reunião pedagógica é fornecer subsídios aos professores, propondo situações didáticas que levem à construção dos conhecimentos, promovendo a educação cidadã na perspectiva da inclusão social. Dessa forma, o supervisor escolar é visto como um profissional que ajuda a difundir e implementar práticas de desenvolvimento sociocultural, despertando o interesse e o compromisso dos alunos. Diante dessa constatação, verificamos que a função do supervisor escolar na reunião pedagógica não se resume, apenas, a um mero organizador de eventos, mas como um profissional mediador, que se preocupa com sua função social, auxiliando os docentes e contribuindo para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e responsáveis, aptos a pensarem livremente sobre suas concepções de valores mediante as exigências de uma sociedade que se encontra em permanente transformação.

Esse é, sem sombra de dúvida, o grande desafio do supervisor escolar no cenário educacional. Dessa maneira, para que essas ações sejam cumpridas, é necessário que o supervisor escolar tenha consciência de seu papel na educação e na vida dos educadores e educandos, é preciso, portanto, propor situações didáticas viáveis para a construção dos conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. Ramalho de. Reuniões na escola: oportunidade de comunicação e saber. In: BRUNO, Eliane B. Gorgueira, ALMEIDA, L. R de e CHRISTOV, Luiza H. da Silva. (Orgs.) **o coordenador pedagógico e a formação docente**. 5 ed. São Paulo, Loyola, 2004.
- ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 11ª Ed. São Paulo: PAPIRUS, 2004.
- BOLZAN, Dóris Pires Vargas. **Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Mini Aurélio*. **O minidicionário da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LIMA, Elma Corrêa de. Um olhar histórico sobre a supervisão In RANGEL, Mary (Org.) *et all.* **Supervisão pedagógica: princípios e práticas**. Campinas: Papyrus, 2001, p. 69-80.
- LÜCK, Heloisa. **Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional**. Petrópolis: Vozes, 1988.
- MEDINA, Antonia da Silva. **Supervisão escolar, da ação exercida à ação repensada**. 2. ed. Porto Alegre: AGE, 2002.
- OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- RANGEL, Mary. **Supervisão pedagógica: princípios e práticas**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

## **ANEXOS**



## ANEXO A:

**Tempo** (Carlos Drummond de Andrade)

Quem teve a idéia de cortar o tempo em fatias,  
a que se deu o nome de ano,  
foi um individuo genial.  
Industrializou a esperança  
fazendo-a funcionar no limite da  
exaustão.

Doze meses dão para qualquer ser humano  
se cansar e entregar os pontos.

Aí entra o milagre da renovação e tudo  
começa outra vez  
com outro número e outra vontade de  
acreditar  
que daqui para adiante vai ser diferente...

... Para você;  
Desejo o sonho realizado.  
O amor esperado.  
A esperança renovada.

Para você,  
Desejo todas as cores desta vida.  
Todas as alegrias que puder sorrir.  
Todas as músicas que puder emocionar.

Para você neste novo ano,  
Desejo que os amigos sejam mais cúmplices,  
Que sua família esteja mais unida,  
Que sua vida seja mais bem vivida.

Gostaria de lhe desejar tantas coisas.  
Mas nada seria suficiente...

Então, desejo apenas que você tenha  
muitos desejos.  
Desejos grandes e que eles possam te  
mover a cada minuto,  
ao rumo da sua FELICIDADE.

## ANEXO B:

**ESCOLAMUNICIPAL PADRE ANTONINO - NÚCLEO 16 – “A”**  
**Período: outubro\ dezembro de 2011**

⇒ **PROJETO DIREITOS HUMANOS E FORMAÇÃO DE VALORESVALORES**

**Justificativa**

Vemos hoje que o ser humano de maneira geral tem se esquecido dos direitos humanos e dos valores tão essenciais para uma boa convivência. Foi observando em algumas salas de aulas que muitos alunos têm dificuldades de se relacionarem de maneira respeitosa e afetiva com colegas, professores e funcionários, então sentimos a grande necessidade de resgatarmos esses valores.

Toda educação tem por fim, criar hábitos que tornem possível viver em sociedade, aumentar seus benefícios, reduzir seus inconvenientes e colaborar com o progresso coletivo, para que todos possamos tirar o máximo proveito, pois o ser humano é social por natureza e necessita dos demais desde o seu nascimento até o fim da vida.

**Objetivo geral:**

\* Oportunizar os alunos a refletirem sobre suas práticas e atitudes como ser humano que convive em sociedade, conhecendo-a e valorizando sua história e da sua comunidade, levantando sua auto-estima, criando um ambiente de confiança e respeito enquanto criança e adolescentes assim como dos direitos humanos e valores éticos.

**Objetivos específicos:**

- \* Elevar a auto-estima do aluno;
- \* Mostrar-lhes o quanto são importantes para Deus e para as pessoas;
- \* Valorizar-se como pessoa;
- \* Criar um ambiente de confiança e respeito;
- \* Valorizar a amizade e amor entre outros sentimentos;
- \* Participar de discussões sobre os temas expostos para reflexão;
- \* Realizar dinâmicas afetivas;
- \* Relacionar músicas aos temas em debate;

**Metodologia**

# Apresentação do tema DIREITOS HUMANOS E VALORES para um debate em sala, onde será observado o que cada aluno entende por valor, ética, respeito, amor e afetividade..

# **Conversa sobre** o quanto cada ser humano é importante no mundo em que vive, o quanto Deus os ama, que cada um tem seu valor, que Deus se importa com você, te respeita e te aceita do jeito que você é, sem se importar com suas limitações, mas olhando para o seu potencial, pois foi ele que lhe concedeu o mesmo.

# **Em roda de conversa** com os alunos promover debates sobre o tema a ser trabalhado como por ex: amizade, o que é amizade para você? Qual diferença entre amizade e amor? Você tem amigos? Aceita-os

como são? Respeita e valoriza o que ele faz? O que é respeito? Quais são as atitudes que devemos tomar como uma pessoa que respeita os outros? Você é um adolescente solidário? Está sempre disposto a ajudar as pessoas a qualquer momento? Renunciaria a alguma coisa que gosta muito em prol de outra? E várias outras.

# **Montagem de murais** com fotos da turma, com características dos direitos humanos e valores em pauta.

# **Formação e apresentação de um jogral:** "UM GRANDE AMIGO FEZ TUDO PARA VOCÊ" para apresentar as outras turmas.

# **Criação do mural:** "Deixe sua mensagem para seus colegas". Cada aluno estará confeccionando e escrevendo mensagens para seus colegas pelo menos uma vez por semana que será colocado dentro do envelope com o nome dele. Haverá uma premiação para o aluno que mais escrever aos colegas, será avaliado a estrutura da mensagem.

# **Trabalho com músicas,**

# **Pesquisa na internet** sobre a temática;

# **Dinâmicas das mãos:** cada um desenhará a sua mão em uma cartolina e colocará seu nome. Esse cartaz deverá ficar exposto na sala por alguns dias, pois assim que tiverem vontade escreverão qualidades dos colegas.

# **Dinâmica do balão:** os balões serão cheios e dentro haverá o nome de cada aluno. Ao som de uma bela música serão lançados para cima não deixando que os mesmos caiam no chão. Quando a música parar todos deverão estar segurando um balão e vão estourá-lo; o nome que estiver escrito dentro deverá ser lido, e em seguida, será dito pelo colega uma característica boa dele, e logo depois, lhe dará um abraço.

# **Dinâmicas de tirar o chapéu:** o aluno que estiver com o chapéu deverá ir a frente e dizer para quem ele vai tirar o mesmo e porquê.

# **Dinâmica pescaria das virtudes:** Será montado uma pescaria onde os peixes serão palavras de virtudes como: amor, solidariedade, compreensão, respeito, verdade, companheirismo, responsabilidade e muitas outras. Logo depois, haverá uma discussão a respeito de todas as virtudes pescadas, frisando sua importância na escola e na sociedade em que vivemos.

# **Escrita de uma carta** para o seu melhor amigo: "Uma carta para Deus" dizendo o quanto admira sua criação.

# **Leitura e ilustração de fábulas**

# **Filmes que falam** dos direitos humanos e valores:

- Desafiando gigantes; . A fuga das galinhas.

# **Hoje é dia da história:** todos os dias será sorteado um aluno que levará para casa um livro de história que envolva um valor, para ler, no dia seguinte ele estará fazendo a exposição do tema lido para os colegas e professora.

# **Momento dançante:** Nesses momentos os alunos estarão formando pares para dançar uma música onde estarão demonstrando gestos de afetividade e socialização para com os colegas;

# **Escrita dos dez mandamentos** para ser discutidos junto com os alunos, como Deus tem nos ensinado a amar e respeitar o próximo.

Os alunos estarão confeccionando convites para todos os profissionais e turmas da escola, para que vejam a apresentação de uma música.

**# Apresentação de uma coreografia** da música: "AOS OLHOS DO PAI"; uma canção que fala o quanto o ser humano é importante para Deus. Os alunos estarão ensaiando e montando a própria dança para mostrar para as outras turmas.

**# Confeção de portfólio** para atividades dos alunos.

**# Momento de socialização:** os pais serão convidados a virem à escola para participarem de uma reunião e apresentação do PROJETO DIREITOS HUMANOS e VALORES: INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS EM SALA DE AULA, onde a professora juntamente com a assistente social estará expondo os trabalhos dos alunos e falando da fundamental importância do desenvolvimento do mesmo para seus filhos. Na mesma oportunidade narrarão algumas mudanças percebidas no comportamento dos seus filhos; assistirão a apresentação de uma música e ainda participarão da dinâmica rótulos.

**# Dinâmica rótulos:** Escrever em cada etiqueta um rótulo que a sociedade pode colocar nas pessoas. A seguir, as etiquetas são coladas na testa de cada participante, de modo que ele não veja o que está escrito na sua etiqueta, mas veja o que está escrito nas etiquetas dos outros. Pede-se então que os participantes conversem entre si tratando o outro como se ele fosse o que está escrito em sua testa. Após um tempo determinado pelo coordenador da dinâmica, deverão sentar-se em círculo e pedir que cada um diga se descobriu o que está escrito na própria testa, e como se sentiu sendo tratado assim.

Conclusão:

Por que julgamos as pessoas por um rótulo que outros lhe põem?

Por que discriminamos as pessoas pelo que achamos que são?

### Avaliação

Será pontuada logo abaixo recursos de forma direta e indireta:

**Indireta:**

- Formação do portfólio de atividades sobre a temática;
- Criação e exposição de cartazes na Escola e sala de aula com intuito de divulgar o trabalho;
- Observação pessoal do comportamento dos alunos, durante a execução das atividades;

**Direta:**

- Pesquisa na própria sala de aula na forma de auto-avaliação sobre os seguintes aspectos:
  - participação;
  - afetividade;
  - solidariedade;
  - respeito;
  - comportamento;
  - Atenção/dispersão;
  - o que eles acharam do projeto? O que eles acham que deve ser diferente?

" Quem observa o vento nunca semeará, e o que olha para as nuvens nunca cegará."

Eclesiastes: 11, 4.

### Bibliografia

RADESPIEL, Maria. Alfabetização sem segredos. Valores de A a Z – Para viver e conviver. Contagem. IEMAR, 2009.

Bíblia Sagrada: Livros de Mateus cap. 24, 12. Êxodo cap. 20, 13. Deuteronômio cap. 5, 16.

### EQUIPE TÉCNICA:

LÚCIA QUEIROGA  
GORETTE EMILIANO  
MARTA LÚCIA

## ANEXO C:

**ESCOLA MUNICIPAL PADRE ANTONINO - 2011**  
**FICHA DE ACOMPANHAMENTO – 2º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

ALUNO - Ailton de Souza Lima  
 TURMA A TURNO manhã PROF.: Ana Aparecida

Língua Portuguesa	S	1º	2º	3º	4º	ST
Expõe suas ideias e opiniões de forma clara						
Compreende a orientação e o alinhamento da escrita da língua						
Lê com fluência e entonação adequada						
Localiza informações explícitas e implícitas nos textos						
Identifica finalidade e funções da leitura em função do gênero e da contextualização do texto						
Produz texto com coesão e coerência						
Ordena e organiza o próprio texto de acordo com as convenções gráficas apropriadas						
Utiliza adequadamente as acentuação gráfica, obedecendo as diferenças de timbre (aberto/fechado) e da tonicidade						
Domina a ortografia de palavras mais usuais						
Utiliza as regras padrões de concordâncias nominais e verbais						

Matemática	S	1º	2º	3º	4º	ST
Compreende a escrita numérica utilizando regras do sistema de numeração decimal						
Desenvolve com compreensão procedimento de cálculo (mental, escrito, exato e aproximado, por estimativa e arredondamento)						
Resolve situações – problemas envolvendo operações de adição, subtração, multiplicação e divisão						
Representa e compara números racionais registrados nas formas fracionárias decimal e percentual						
Interpreta e utiliza dados contidos em tabelas e gráficos, na solução e situações problemas.						
Compõe e decompõe figuras planas						
Compreende e sabe utilizar o sistema monetário brasileiro						
Resolve problemas significativos utilizando unidades de medidas padronizadas como: Km/ m/cm/mm/kg/g/l/ml						
Reconhece a composição e a decomposição de números naturais						
Resolve situações – problemas envolvendo noções de porcentagem (25%, 50%, 100%).						

LEGENDA - : S- SIM    N- NÃO    AV- AS VEZES

SUPERVISOR \_\_\_\_\_

ORIENTADOR \_\_\_\_\_

## ANEXO D:

*A partir de hoje*

A partir de hoje,  
Olharei as coisas com amor e renascerei...

Amarei o sol,  
pois aquece meu corpo...

No entanto,  
amarei a chuva,  
pois purifica o meu espírito...

Amarei a luz,  
pois me mostra o caminho...

Amarei também a escuridão,  
pois me faz ver as estrelas...

Receberei a felicidade,  
que engrandece meu coração,

mas tolerarei a tristeza,  
pois abre minha alma...

Receberei as recompensas  
pois elas me pertencem,

mas também aceitarei de bom grado  
os obstáculos,  
pois eles são os meus desafios...

A partir de hoje,  
Olharei as coisas com amor e renascerei...

( Autor desconhecido)

*Silvanir*